



O FETICHE DA TECNOLOGIA NO ESPAÇO AGRÁRIO: O CASO DOS ASSENTAMENTOS RURAIS JACARÉ CURITUBA E EDMILSON DE OLIVEIRA EM SERGIPE

Fábio Ferreira Santos

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Sergipe

Grupo de Pesquisa Relação Sociedade Natureza e Produção do Espaço (PROGEO)
E-mail: fabinhoufs@gmail.com

Josefa De Lisboa Santos

Orientadora e professora do Departamento de Geografia – UFS/Campus Itabaiana.
Grupo de Pesquisa Relação Sociedade Natureza e Produção do Espaço (PROGEO)
E-mail: josefalisboa@uol.com.br

I – INTRODUÇÃO

A luta pela Reforma Agrária em Sergipe ganhou destaque no cenário sergipano a partir dos anos 80, com as inúmeras reivindicações de trabalhadores rurais no campo. Os conflitos no campo alarmaram as contradições existentes na estrutura agrária brasileira e sergipana. A luta pela terra dos trabalhadores rurais, principalmente o movimento dos trabalhadores rurais sem-terra exprimem a inquietação e as injustiças sociais no campo. Desse modo, a luta contra o latifúndio tomou uma grande proporção no território brasileiro, espalhando por todos os estados a noção de sem terra. Nesse contexto, Sergipe insere-se como um Estado que tem uma presença marcante dos movimentos socioterritoriais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST), que se organizam e lutam por um pedaço de terra e por uma vida digna. É imprescindível não destacar a luta dos sem-terra nos acampamentos, onde há o embate contra os latifundiários, na sua forma de acampar o MST procura “Ocupar e resistir” as barbáries do sistema capitalismo e do seu modo de produção contraditoriamente desigual. É nesse pressuposto que, a luta pela terra decorre da ocupação de fazendas improdutivas que devem ser desapropriadas para fins de reforma agrária no Brasil.

“A luta pela terra é um processo social, político e econômico que abarca um conjunto de transformações no campo.” (SAUER, 2010, p.38). Nesse aspecto, a ocupação da terra pelo Movimento dos trabalhadores rurais sem-terra é o ponto mais crítico da luta pela reforma agrária. O acampamento é o local de embate contra as desigualdades e injustiças sociais no

campo. a luta pela terra tem no seu primeiro ato de reivindicação tem-se a ocupação da terra e a formação do acampamento, evento que inicia na prática a luta pela posse da terra e que mobiliza os integrantes do movimento sem-terra. O enfrentamento no acampamento ocorre através do enfrentamento contra os latifúndios e até mesmo da polícia que instrui a força o despejo desses trabalhadores do campo. Contudo, os trabalhadores sem-terra não desistem da luta pela terra e instalam-se as margens de rodovias onde acampam e mobilizam frentes de luta para combater os latifundiários. As negociações através do Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA) resultam, na maioria das vezes, na desapropriação da fazenda improdutiva e na construção do assentamento rural.

A construção do assentamento rural significa para os sem-terra um início da vitória contra o sistema capitalista excludente, desigual e contraditório. “O assentamento é o território conquistado, é, portanto um novo recurso na luta pela terra que significa parte das possíveis conquistas representa, sobretudo a possibilidade da territorialização, conceito que visa explicar o processo de assentamento das famílias”. FERNANDES (1996, p.241). O assentamento rural constitui das experiências enfrentadas no acampamento, sendo que a consolidação do assentamento dá uma conotação maior ao camponês/assentado, ou seja, melhores condições para que ele possa prosseguir na terra. Assim, no assentamento, os trabalhadores rurais enfrentam enormes dificuldades, desde a falta de água e energia, a necessidade de produzir os seus alimentos. Assim, a luta pela terra passa agora a ser a luta na terra, fato que atinge os assentamentos rurais em todo o território brasileiro.

Nesse processo de assentamento, devem-se observar os impactos territoriais que acontecem e vem acontecendo no campo a partir da instalação de um assentamento rural. Nesse viés, pode dizer que de uma terra vazia, sem ninguém, passa agora para uma terra onde se planta, produz e diversifica o território. Assim, o assentamento Jacaré Curitiba e Edmilson de Oliveira situados respectivamente em Canindé do São Francisco e em Carira aonde vêm assumindo um papel importante na transformação do território. Portanto, a vitória de uma fração do território passa a ser a luta na terra no assentamento. Todo esse processo de materialização do assentamento pode produzir – e muito frequentemente produz - impactos territoriais. Os impactos territoriais nos Assentamentos da referente pesquisa podem ser evidenciado na consolidação do assentamento. Nesse espaço de moradia e produção, podemos observar os impactos territoriais oriundos do assentamento, antes caracterizado como uma “terra sem ninguém” para uma “terra de gente”, uma terra de trabalho e produção. Nesse contexto, percebe-se que o uso de tecnologias em assentamentos rurais é viável, a partir que

se consolida este núcleo ou mancha rural numa determinada fração do território causando rebatimentos socioterritoriais na região em que se encontra.

O uso de tecnologias é viável em assentamentos rurais desde que os assentados “reestruem radicalmente” (MESZÁROS, 2002) para a construção da socialização dos meios produtivos. “É verdade que os efeitos sociais da tecnologia devem ser concebidos como uma relação de forças produtivas que depende da atuação dos grupos sociais envolvidos no seu processo de desenvolvimento e no modo de sua utilização.” (NOVAES, 2007) Assim, os assentados ao utilizar os instrumentos tecnológicos na produção de alimentos devem pressupor o seu uso socialmente, interagindo com os outros assentados da região numa forma de socialização dos meios de produção.

Desse modo, a aplicação de instrumentos tecnológicos, como tratores, fertilizantes, etc. Contribui para um aumento da produção nos assentamentos. Sendo assim, o uso de tecnologias tem rebatimentos na qualidade da saúde, nos padrões de produção, nas relações e condições de trabalho e no endividamento dos pequenos agricultores, representando desafios à sua reprodução social, muitas vezes, implicando na ampliação da sujeição da renda da terra ao capital. Entretanto, pesquisas de campo demonstram que, os assentados da reforma agrária no estado de Sergipe, vêm propondo um novo modelo tecnológico que se baseia em técnicas de produção de alimentos saudáveis, com respeito ao ambiente e uso de insumos orgânicos. Para os assentados, a incorporação de conhecimentos sobre a agroecologia tem se colocado como uma estratégia viável para as perspectivas de reprodução social.

II - CAMINHOS METODOLÓGICOS

Como forma metodológica de análise, foi necessário recorrer a estudos sobre a questão agrária e reforma agrária no Brasil e no Estado de Sergipe, trabalho de campo e entrevistas na região dos assentamentos a fim de buscar-se averiguar as condições dos assentados e resgatar a história da luta pela terra destes trabalhadores rurais sem-terra. a partir das entrevistas foi perceptível o uso de tecnologias nos assentamentos rurais Jacaré Curituba e Edmilson de oliveira, onde os assentados passaram a produzir alimentos mais saudáveis e com maior produtividade de alimentos. Nesse aspecto, foi necessário a recorrer ao materialismo histórico dialético como método de análise que nos permite desvelar o fetiche da tecnologia e suas contradições na produção do espaço agrário. Para tanto, as leituras bibliográficas em diversas fontes de pesquisa como teses, dissertações, livros, revistas, periódicos entre outras, nos permitiu desmistificar o discurso de desenvolvimento rural via tecnologia para assentamentos rurais.

III - RESULTADOS PARCIAIS

No processo de espacialização da luta pela terra empreendida em Sergipe, a ação do MST foi decisiva para a territorialização dos movimentos sociais no Estado e para a conquista de assentamentos em todo o estado. As experiências de luta e organização dos trabalhadores rurais sem-terra no estado serviram de base para os assentados. Os assentamentos Jacaré Curitiba e Edmilson de Oliveira vêm passando por diversas transformações e que causam impactos territoriais na região de Canindé do São Francisco e Carira e que possibilitam melhores condições de vida para as pessoas assentadas.

O uso de tecnologias em assentamentos de reforma agrária em Sergipe foi imprescindível para a consolidação dos assentamentos e a construção de uma cidadania no campo. Os rebatimentos sociais dos assentamentos rurais foram sendo construídos desde a ocupação da terra até a consolidação dos assentados na região, provocando alterações no território.

Portanto, as reivindicações dos movimentos sociais, o MST, no ato da ocupação e com a construção dos assentamentos promoveu rebatimentos sociais na região onde se encontram localizados. O uso de tecnologias nos assentamentos Jacaré Curitiba e Edmilson de Oliveira alterou as relações de produção e promoveu uma maior produtividade de alimentos para os assentados, consolidando o papel da reforma agrária no contexto de políticas públicas no campo.

IV - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Bernardo Mançano. **MST. Formação e territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MESZÁROS, Istvan. **Para além do capital**. Campinas: Boitempo editorial/ editora UNICAMP, 2002.

NOVAES, Henrique. **O fetiche da tecnologia: A experiência das fabricas recuperadas**. São Paulo, Editora: expressão Popular, 2007;

SAUER, Sérgio. **Terra e Modernidade: a reinvenção do campo brasileiro**. São Paulo; Editora Expressão Popular, 2010;

EIXO DE ANÁLISE AGRÁRIA